

A edição Número 2 de 2017 da Revista de Estudos Regionais, Urbanos e do Trabalho (RERUT) tem como foco o tema “Inserção externa do Brasil e aspectos do fenômeno urbano no período recente”, que é apresentado e discutido nos cinco artigos que seguem.

No artigo “Aspectos gerais da inserção comercial brasileira no mercado internacional: os governos de FHC, Lula e Dilma em seus primeiros mandatos”, de autoria de Perilônia Oliveira Campos de Souza e de Maria Lussieu da Silva, tem-se como propósito analisar a inserção comercial brasileira no mercado internacional a partir dos primeiros mandatos dos presidentes FHC, Lula e Dilma. As autoras centraram suas análises no comportamento do comércio exterior brasileiro levando em consideração os saldos da balança comercial nos distintos períodos de cada governo anteriormente mencionados. A partir da análise, segundo o fator agregado, chegaram à conclusão de que a composição da pauta de exportação demonstrou a permanência de bens de baixo valor agregado, notadamente das *commodities* agrícolas e industriais.

O artigo a “Importância do PIB e das exportações sobre o coeficiente de atratividade nos dez maiores municípios do estado do Paraná”, de autoria de Lorena Regina de Oliveira, Paulo Rogério Alves Brene, Sidnei Pereira do Nascimento e Carlos Roberto Ferreira, se propõe a estimar como as variáveis PIB e exportações afetaram o coeficiente de atividades dos dez maiores municípios do estado do Paraná. Para atingir o objetivo previamente proposto, os autores utilizaram informações do IPEA, do IBGE, do MIDIC e da RAIS. A conclusão foi que nem todos os municípios sofreram influências de ambas as variáveis. No que concerne aos municípios de Curitiba, Maringá, Cascavel, Foz do Iguaçu, Colombo, Guarapuava e Paranaguá, as duas variáveis (PIB e exportações) influenciaram no coeficiente de atratividade. Quanto aos municípios de Londrina e São José dos Pinhais, foi possível observar que apenas o PIB foi significativo. Ainda à guisa de conclusão, no município de Ponta Grossa as variáveis não foram significativas.

O texto intitulado “Dinâmica Regional Brasileira: uma análise com base nos dados Do PIB Municipal (2002-2015)” de autoria dos pesquisadores Fernando Macedo e Leonardo Porto apresenta uma discussão metodológica e uma breve análise regional dos dados de Produto Interno Bruto dos municípios

divulgados pelo IBGE, para o período de 2002 a 2015. O objetivo do artigo é contribuir para maior entendimento da dinâmica regional no país no período considerado. Após significativa pesquisa, os autores concluíram o trabalho mostrando a histórica e persistente concentração espacial da riqueza, como também a continuidade do processo de desindustrialização, que provocou perdas de participação da indústria de transformação nos municípios brasileiros. Além disso, os autores mostram a dependência que ampla maioria dos municípios tem dos gastos do setor público. O artigo é fundamental para todos os leitores que pretendem compreender a dinâmica regional recente.

O texto intitulado “Aspectos contemporâneos da centralidade urbana: o caso de Vitória”, de Helder Siqueira da Silva, tem por objetivo a identificação de fenômenos que explicitem a centralidade urbana na capital do Espírito Santo, a partir do estudo dos seus bairros. O recorte temporal do texto é o período compreendido de 1970 a 2012 e o procedimento metodológico básico foi o da distribuição dos estabelecimentos varejistas/registros de pessoas jurídicas e o da distribuição populacional e da estrutura econômica – equipamentos urbanos e estabelecimentos comerciais.

Por fim, o artigo denominado “Preços dos imóveis em Natal-RN: bolha e Contango no período 2005-2010”, de Márcia Maria de O. Bezerra, André Luiz Correa, Ana Rosa Ribeiro de Mendonça e Maria do Livramento Miranda Clementino, propõe-se a estudar a dinâmica dos preços de imóveis em Natal-RN, a partir da abordagem teórica elaborada por Davidson. À guisa de conclusão, o texto defende que há evidências suficientes de que no período 2005-2007 ocorreu uma bolha imobiliária na cidade. De outra parte, defende também que a partir de 2008 teria ocorrido a passagem do movimento ascendente de preços em direção ao seu processo de arrefecimento.

Boa leitura a todos.  
Comissão Editorial